



## QUE CONHECIMENTOS DISPOMOS SOBRE A EVASÃO EM CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA?

Jaqueline Trindade Araújo<sup>1</sup>  
Daisi Teresinha Chapani<sup>2</sup>  
Cláudio Paixão de Souza<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A evasão<sup>4</sup> na educação superior é um fenômeno complexo, multifatorial e que acarreta imensa perda para as pessoas e instituições envolvidas e para a sociedade. Esse problema é particularmente grave no Brasil, pois apenas uma pequena parcela da população tem acesso a esse nível de ensino e, além disso, boa parte das Instituições de Ensino Superior (IES) são públicas, o que representa grande desperdício financeiro.

Assim, consideramos pertinente sistematizar o conhecimento disponível sobre o assunto, pois, as revisões anteriores (BAGGI; LOPES, 2011, LIMA JUNIOR, 2013) focalizaram aspectos da questão diferentes dos nossos interesses. De modo que o objetivo desse trabalho é atualizar e complementar o estado da arte sobre evasão em cursos superiores no Brasil, apresentando as razões para evasão e as propostas de solução desse problema que são encontradas em estudos publicados no Brasil e que se refiram a cursos de licenciaturas presenciais ofertados por IES públicas.

### METODOLOGIA

1 Pós-graduanda em Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC. Atualmente é professora efetiva da Rede Municipal de Jaguaquara/BA e leciona na Educação Infantil - ESCOLA IRMÃ DULCE. Endereço eletrônico: jtaraujo1@hotmail.com

2 Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista 'Julio de Mesquita Filho'. Atualmente é professora titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: dt.chapani@gmail.com

3 Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no campus de Jequié. Bolsista no Programa Institucional de Iniciação a Docência PIBID-(2016). Atua como Bolsista voluntário no programa de Iniciação Científica. Endereço eletrônico: claudiosouza18@outlook.com

4 "O mesmo que deserção escolar. Fenômeno que expressa o número de educandos (...) que abandonam definitiva ou temporariamente a escola" (BRASIL, 2017).



Entre 20/03/2017 e 03/04/2017, buscamos materiais no Banco de Teses e Dissertações da Capes<sup>5</sup>, no Scielo<sup>6</sup> e em periódicos nacionais da área de ensino de ciências classificados como Qualis A<sup>7</sup>, usando os descritores: evasão + licenciatura. Depois, selecionados os que se relacionam com licenciaturas presenciais em IES públicas. Em virtude da existência de revisões anteriores, limitamos o período das teses e dissertações (T&D) de 2014 a 2016, essa restrição temporal não foi aplicada aos artigos. Como resultados, apresentamos uma breve descrição dos trabalhos, os fatores apontados para a evasão e as propostas para o enfrentamento desse problema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Encontramos 13 T&D que atenderam nossos critérios de busca e seleção. Amorim (2016) realizou um estudo sobre as taxas de evasão nos cursos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, entre 2010 e 2014. Capuzzo (2016) estudou da evasão no curso de licenciatura em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, no período de 2009 a 2013. Chaves (2016) apresentou um estudo de caso realizado nos cursos presenciais de Física, Matemática e Química da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 2013 a 2015. Fialho (2014) investigou a evasão nos cursos de licenciatura da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2007 a 2012, focando o impacto financeiro desse fenômeno e discutindo suas consequências econômicas e sociais. Gerba (2014) produziu um estudo no Instituto Federal de Santa Catarina e apresentou as causas da evasão nos cursos de licenciatura, no período de 2009 a 2012. Guedes (2015) analisou o fenômeno da evasão no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no período de 2011 a 2014. Koelln (2016) apresentou os efeitos da evasão sobre o orçamento da Universidade Federal do Tocantins, no período de 2004-2014. Macedo (2014), em estudo na Universidade Estadual do Centro-Oeste, no quadriênio 2009-2012, verificou que as taxas de abandono variam de acordo com o curso. Morbeck (2016) desenvolveu um estudo no Instituto Federal do

5 <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>

6 <http://www.scielo.br/>

7 <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>



Tocantins, relativo à implementação do Programa Nacional de Assistência Estudantil, no período compreendido entre 2010 e 2015, e de que forma este programa atua na prevenção da evasão. Moura (2015) teve como propósito identificar os motivos que levam alunos a abandonarem seus cursos. Ribeiro (2015) buscou entender, na perspectiva do discente de Física, quais são as dificuldades e os fatores que favorecem a sua permanência no curso de licenciatura em física, na Universidade Federal do Paraná, no período de 2002 a 2013. Santos Junior (2016) analisou a trajetória de alunos de graduação da Universidade Federal de Grande Dourados, ingressantes entre 2006 e 2009, com vistas a explicitar características de seu ingresso e os processos de evasão, permanência prolongada e conclusão de curso. Vicente (2015) focou as trajetórias acadêmicas bem sucedidas de estudantes provenientes de famílias de baixa renda, no ano de 2015, nos cursos de licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais.

No Scielo encontramos apenas 3 artigos que atendiam aos nossos critérios. O trabalho de Mazzetto e Carneiro (2002) analisou perfil socioeconômico, taxa de evasão e desempenho acadêmico de alunos de um curso de química, porém, as razões para a evasão são suposições baseadas em outros estudos, uma vez que esse não foi o foco da pesquisa. Já Massi e Villani (2015) apresentou um estudo de caso em um curso de química que apresenta baixa evasão, explicada pelas condições oferecidas pela universidade e a conjugação da integração social e acadêmica dos estudantes. Silva et al. (2012) estudaram os fatores que motivaram a evasão de ingressantes de 2005 no curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Piauí.

Uma vez que nosso interesse está centrado nos cursos de licenciatura relacionados às ciências naturais, estendemos nossa pesquisa para os principais periódicos da área de ensino de ciências e encontramos apenas dois artigos que satisfizeram nossos critérios de busca e seleção. O trabalho de Daitx, Loguercio e Strack (2016) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em um curso noturno de licenciatura em química e o de Almeida e Schimiguel (2011) que analisa as causas da evasão no curso de licenciatura em Física do Centro Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão.

O Quadro 1 traz uma síntese das razões para a evasão apontadas nesses estudos.

<b>Tipo</b>	<b>Fatores de evasão</b>	<b>Fonte</b>
Pessoal	Escolhas equivocadas do curso/falta de identificação com o curso	Macedo (2014), Morbeck (2016), Silva et al (2012), Daitx, Loguercio e Strack (2016), Almeida e Schimiguel (2011)
	Condições físicas e/ou psicológicas do estudante	Almeida e Schimiguel (2011)



Profissional	Indecisão profissional/falta de identificação com a carreira/descontentamento com a profissão / desvalorização do magistério	Macedo (2014), Morbeck (2016), Guedes (2015), Silva et al (2012), Almeida e Schimiguel (2011), Ribeiro (2015), Gerba (2014)
	Mercado de trabalho	Koelln (2016)
Sócio-econômico	Incompatibilidade entre o estudo e o trabalho	Macedo (2014), Capuzzo (2016), Gerba (2014), Chaves (2016) Moura (2015)
	Dificuldades financeiras	Koelln (2016), Almeida e Schimiguel (2011)
	Distância entre a universidade e local de trabalho/residência	Guedes (2015), Almeida e Schimiguel (2011)
	Falta de tempo para se dedicar ao curso	Morbeck (2016), Silva et al (2012)
Acadêmico	Retenção nas disciplinas/Baixo desempenho acadêmico	Amorim (2016), Chaves (2016), Santos Junior (2016), Daitx, Loguercio e Strack (2016), Almeida e Schimiguel (2011)
	Relacionamento com os professores / Acolhimento ruim de colegas e professores	Morbeck (2016), Daitx, Loguercio e Strack (2016)
	Didática ineficaz	Daitx, Loguercio e Strack (2016)

Quadro 1: Razões para evasão de cursos de licenciaturas apontadas nos trabalhos analisados.  
Fonte: sistematização dos autores

Assim, notamos que não múltiplas as razões para a evasão dos alunos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, Silva Filho et al (2007) problematizam o discurso corrente de que o principal fator da evasão sejam as questões financeiras, uma vez que muitos outros estão envolvidos.

A distinção entre os diferentes tipos de fatores demonstra que as ações para a diminuição da evasão precisam se dar em diversas esferas. Em um nível mais elevado, está o aperfeiçoamento das políticas de acesso e de permanência estudantil (MORBECK, 2016). Além disso, segundo Gerba (2014), a universidade deve participar dos debates mais amplos no sentido de colaborar para a valorização da educação e do magistério.

A própria IES precisa conhecer o problema e debater estratégias para seu enfrentamento (CAPUZZO, 2016; GUEDES, 2015; KOELLN, 2016; MOURA, 2015; SANTOS JUNIOR, 2016; VICENTE, 2015), as quais vão desde acompanhamento dos estudantes (FIALHO, 2014; GUEDES, 2015; VICENTE, 2015) à própria organização do curso (VICENTE, 2015, GERBA, 2014), com alterações nos currículos, incentivo ao uso de metodologias inovadoras e atividades que despertem e/ou mantenham o interesse do estudante pelo curso (CAPUZZO, 2016; DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016; VICENTE, 2015), além de ações que colaborem para facilitar a vida dos alunos e a permanência dos mais pobres, como refeitório, bolsas de estudos, horário de aulas mais flexíveis, etc. (CHAVES, 2016; DAITX; LOGUERCIO; STRACK, 2016; MOURA, 2015; VICENTE, 2015). Porém segundo Silva Filho et al (2007) são poucas as IES que investem em programas



sistemáticos de controle da evasão.

## CONCLUSÕES

Afirma-se que são poucas as pesquisas sobre a evasão no ensino superior no Brasil (BAGGI; LOPES, 2011; SILVA FILHO et al, 2007). De fato, encontramos poucos estudos sobre o tema, particularmente nos periódicos da área de ensino de ciências, porém, os trabalhos selecionados nos permitem conhecer os principais fatores que influenciam nesse fenômeno e também diversas propostas de solução do problema.

Não notamos muitas diferenças ao comparar nossos resultados, com foco nos cursos de licenciatura presencial de IES públicas, com a revisão de Baggi e Lopes (2011), de escopo geral, o que pode indicar que tanto as razões para evasão quanto as propostas para superação desse problema não diferem muito quando se trata de licenciatura ou de outros cursos superiores. Em todo caso, esses estudos demonstram que é responsabilidade de todos a superação desse problema.

**Palavras-chave:** Evasão. Políticas públicas. Formação de Professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B.; SCHIMIGUEL, J. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em física no Instituto Federal do Maranhão. **REnCiMa**, v. 2, n. 2, p. 167-178, jul/dez 2011

AMORIM, E. M. **Evasão escolar no ensino superior**: um estudo de caso na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, DiamantinaMG. 127 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Diamantina, 2016.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011



BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Thesaurus Brasileiro da Educação**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/thesaurus-brasileiro-da-educacao>. Acessado em: 27 de março 2017.

CAPUZZO, M. J. M. **A evasão no curso de Música – Licenciatura da Universidade Federal de Goiás**. 135 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás – Goiânia, 2016.

CHAVES, V. S. **Evasão nos cursos de graduação em Física, Matemática e Química**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2016.

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21, n. 2, p. 153-178, 2016

FIALHO, M. G. D. **A Evasão Escolar e a Gestão Universitária: O Caso da Universidade Federal da Paraíba**. 2014. 102 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

GUEDES, E. S. **Estudo de caso sobre a evasão no curso presencial de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, 2015.

KOELLN, R. E. **Evasão na UFT: um estudo sobre as perdas ocorridas no período 2004-2014**. 192 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Tocantins: Palmas, 2016.

LIMA JUNIOR, P. R. M. **Evasão do ensino superior de física segundo a tradição disposicionalista em sociologia da educação**. Tese (Doutorado) - Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MASSI, L. VILLANI, A. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educ. Pesqui.** vol.41 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2015.

MACEDO, J. **Evasão discente no ensino superior: Um estudo na UNICENTRO, Campus Irati**. 173 f. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, 2014.

MAZZETTO, S. E; CARNEIRO, C. C. B. S. Licenciatura em química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Quim. Nova**, vol. 25, n. 6, p. 1204-1210,



2002.

MORBECK, R. V. **Evasão no Ensino Superior**: Impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins no IFTO. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Tocantins: Palmas, 2016.

RIBEIRO, E. **Evasão e permanência num curso de licenciatura em Física**: o ponto de vista dos licenciandos. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, 2015.

SANTOS JÚNIOR, J. S. **Trajetória acadêmica de estudantes de graduação**: evasão, permanência e conclusão de cursos na Universidade Federal da Grande Dourados. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Grande Dourados: DouradosMS, 2015.

SILVA, F. I. C et al. Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. **Avaliação** (Campinas), vol.17 n.2, 2012.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O; LOBO, M. B. C. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-649, 2007.

VICENTE, R. G. J. V. **Trajetórias educacionais bem-sucedidas**: o reverso da evasão. Dissertação. (Mestrado). Universidade de Brasília, 2015.